

milhões e 879 mil cruzeiros, contra 40 035 toneladas, em 1962, no valor de 1 bilhão, 382 milhões e 91 mil cruzeiros.

Segundo dados da Seção de Estatística do Instituto Nacional do Mate, as exportações para Argentina e Uruguai foram maiores no período. A primeira importou 18 095 toneladas, no valor de 1 bilhão, 391 milhões e 269 mil cruzeiros, contra 16 829 toneladas, em 1962, no valor de 899 milhões e 452 mil cruzeiros.

URUGUAI

As compras efetuadas pelo Uruguai somaram 23 161 toneladas, correspondentes a 2 bilhões, 188 milhões e 548 mil cruzeiros, enquanto no ano de 1962 importou 21 104 toneladas, no valor de 1 bilhão, 259 milhões e 198 mil cruzeiros.

Entretanto, verificou-se uma queda nas exportações para o Chile e a Alemanha, que em 1962 haviam comprado, respectivamente, 10 696 toneladas e 206 toneladas, nos valores de 734 milhões

e 168 mil cruzeiros e 16 milhões e 462 mil cruzeiros, no ano de 1963 apenas importaram 9 653 toneladas e 137 toneladas, nos valores de 1 bilhão, 9 milhões e 723 mil cruzeiros e 18 milhões e 351 mil cruzeiros.

Para outros países (França, Inglaterra, Estados Unidos, Síria etc.) houve substancial acréscimo, pois de 125 toneladas negociadas no ano de 1962, no valor de 9 milhões e 982 mil cruzeiros, foram negociadas, em 1963, 250 toneladas, no valor de 26 milhões e 112 mil cruzeiros.

PRODUTORES

Entre os produtores apareceu em primeiro lugar o Paraná, com 45 129 toneladas, no valor de 4 bilhões, 324 milhões e 390 mil cruzeiros. Seguiram-se Rio Grande do Sul, com 19 122 toneladas, no valor de 1 bilhão, 167 milhões e 72 mil cruzeiros; Santa Catarina, 12 179 toneladas, no valor de 607 milhões, 866 mil cruzeiros e Mato Grosso, com 7 503 toneladas, no valor de 545 milhões e 554 mil cruzeiros.

À reforma começa no IBGE

Enquanto as outras continuam na palavra, a reforma dos serviços do Conselho Nacional de Estatística (IBGE) vai passar à frente, impondo a racionalização administrativa ao órgão da estatística. Um grupo especial de trabalho já foi organizado no CNE para preparar os estudos, movimentando-se dentro dessas linhas: a) organização do cadastro de pessoal; b) mecanização geral ou dos principais elementos informativos desse cadastro

de pessoal; c) implantação de um sistema de pagamento de pessoal; d) controle de lotação numérica e de cargos; e) padronização da pasta de assentamentos individuais dos funcionários; f) articulação do cadastro central com os cadastros regionais do CNE; g) organização do Almanaque de Pessoal; h) levantamento permanente do tempo de serviço dos servidores do Conselho.